

ACOLHIMENTO DE ENFERMAGEM À IDOSOS NO CENTRO CIRÚRGICO: um relato de experiência.

Alex Alexandre da Silva ¹
Sidney Rafael Gomes de Oliveira ²
Belarmino Santos de Sousa Júnior ³

INTRODUÇÃO

O rápido crescimento populacional no segmento em que as pessoas se situam acima dos 60-65 anos, tem preocupado os que tratam de problemas relativos à saúde pública ou com a saúde da pessoa. Na maioria dos países desenvolvidos, a pirâmide populacional tem característica bem definida e estável e os idosos fazem parte de um conjunto relativamente equilibrado com crescimento lento para o grupo acima dos 80 anos, embora em época alguma fossem contadas tantas pessoas mais do que octogenárias como as que são observadas atualmente (GHELLERE; ANTÔNIO; SOUZA, 2013).

A tendência de uma população de idosos aumentada, ao lado do desenvolvimento técnico-científico e os avanços da medicina moderna, sustentando e encaminhando os pacientes de alto risco para procedimentos mais complexos, prognostica maior número de pessoas idosas buscando tratamento médico ou cirúrgico, compondo, assim, uma nova faixa de perfil nosológico próprio, para a qual a estrutura governamental já deve estar se preparando, certamente em razão dos alertas e conselhos dados pelos especialistas em saúde pública (VERAS, et al., 2014).

Cabe lembrar que os procedimentos de cuidado realizados durante o período de internação, considerados simples e rotineiros para o profissional, nem sempre têm este significado para o paciente idoso. Colocam-se como ameaçadores e geradores de conflitos e ansiedades, trazendo desconforto, desconfiança, insegurança e estresse, a ponto de determinar

¹ Enfermeiro. Especialista em Enfermagem do Trabalho – Natal/RN – Brasil, alexenfo@gmail.com;

² Enfermeiro. Especialista em Urgência e Emergência – Natal/RN – Brasil, sid.rafa.oliveira@gmail.com;

³ Orientador. Enfermeiro Intensivista. Mestre em Enfermagem pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN), Natal-RN, sousajunior@gmail.com.

a suspensão da própria cirurgia. O paciente cirúrgico interage com o contexto ambiental de forma singular, apresentando necessidades de cuidado que devem ser satisfeitas de acordo com suas crenças, pois elabora significados conforme sua visão de mundo (HORTA, 2010).

O ato cirúrgico é um dos eventos que mais aduz a ansiedade na vida do ser humano, causando-lhe preocupações com intercorrências e/ou resultados advindos do mesmo. Para o idoso, este momento é ainda mais temido, pois a grande maioria deseja estar vivendo a finitude da vida de maneira mais saudável possível (HORTA, 2010).

Neste sentido, frente à relevância do estudo objetivou-se relatar processo de acolhimento dos pacientes idosos no centro cirúrgico pela equipe de enfermagem.

METODOLOGIA

Trata-se de um estudo descritivo com uma abordagem qualitativa do tipo relato de experiência. O presente relato foi desenvolvido a partir da experiência vivenciada no ambiente de trabalho no setor Centro Cirúrgico em um Hospital Universitário do estado do Rio Grande do Norte, no período de Janeiro de 2019 durante o acompanhamento do pesquisador com alunos de graduação na referida instituição.

Para o desenvolvimento do estudo foram observados, aspectos relacionados a relação da equipe de enfermagem no momento do acolhimento do idoso no centro cirúrgico.

Foram observados aspectos como a identificação do profissional na chegada do paciente, bem como a prestação de informações inerentes ao procedimento que o mesmo iria realizar objetivando minimizar suas dúvidas e medos.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O centro cirúrgico é uma das causas de medo, por ser, na maioria das vezes, um ambiente totalmente desconhecido do paciente, em relação às demais unidades de internação. Mediante o impacto do paciente com o ambiente do centro cirúrgico, a equipe de enfermagem deve estar voltada para o aspecto humano do atendimento, centrando suas atividades, quer técnicas, científicas ou administrativas, em função de sua assistência, tendo em vista as necessidades afetadas (MEEKER; ROTHROCK, 2013).

A rotina e a complexidade do ambiente cirúrgico fazem com que os membros da equipe de enfermagem, na maioria das vezes, não priorizem o tocar, conversar e ouvir o ser humano que está a sua frente; consequências de uma rotina diária, que exigem um grande esforço físico e psíquico desses profissionais (NOGUEIRA, 2012). O paciente ao adentrar no centro cirúrgico se depara com um profissional de enfermagem que o acolhe pelo nome. Este também se apresenta, realiza o *check list* de cirurgia segura e sana dúvidas em relação aos mitos da cirurgia, ou seja, leva conforto a estes pacientes idosos.

Desta forma, para que se possa humanizar o atendimento de enfermagem é preciso que a equipe seja conscientizada e preparada para fazer a diferença no cuidado, passando a entender o paciente de forma humana (HORTA, 2010). O enfermeiro é responsável por orientar e sanar dúvidas pertinentes ao procedimento, trazendo maior tranquilidade e segurança, não se esquecendo de que ele também necessita de um ambiente adequado para realizar o seu trabalho.

Orientado sobre os procedimentos a que será submetido no centro cirúrgico, o paciente terá níveis de ansiedade, insegurança e medo menores do que aquele sem acesso a qualquer orientação. As orientações pré-operatórias, sob a ótica dos pacientes, exaltam a importância do preparo pré-operatório efetuado pela enfermagem, trazendo-lhes orientações acerca do procedimento cirúrgico e transmitindo-lhes segurança.

Durante o momento pré-operatório, o enfermeiro deve acolher o paciente, orientando-o quanto aos procedimentos a serem realizados, evitando insegurança, insatisfação e os medos. Isto nos leva a inferir que os cuidados de enfermagem no transoperatório são primordialmente de grande importância para os pacientes, principalmente aos idosos, devido à fragilidade e vulnerabilidade em que se encontram, quando hospitalizados. Por isso, a assistência de enfermagem perioperatória gerontológica necessita ser holística, integral, competente, eficiente, flexível, criativa e motivadora, para ajudar o idoso na manutenção de uma melhor qualidade de vida e de um equilíbrio de saúde possível (SMELTZER; BARE, 2013).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Verifica-se que é possível desenvolver o processo do cuidado sistematizado ao cliente idoso, de maneira eficaz e eficiente. Em nossa concepção, essa proposta de assistência durante o período pré-operatório exige do enfermeiro envolvimento, reflexão sobre suas próprias crenças e valores relacionados ao cuidado ético, respeito ao senso comum como suporte para ajudar o doente, família, equipe de enfermagem e a si próprio no enfrentamento dos obstáculos circunstanciais, materiais e éticos.

Neste contexto percebe-se que a assistência de enfermagem é muito mais que a realização de procedimentos ou medicamentos prescritos por médicos ou outros profissionais, sem diminuir a importância destes, mas entendendo que são ações tecnicistas desvinculadas com o conhecimento científico necessário para o enfermeiro; portanto, a sistemática de cuidar requer uma visão humana, holística e gerencial da assistência direcionada às particularidades de cada cliente.

Palavras-chave: Acolhimento; Idosos, Enfermagem, Centro cirúrgico.

REFERÊNCIAS

GHELLERE, T.; ANTÔNIO, M.C.; SOUZA, M.L. **Centro Cirúrgico: Aspectos Fundamentais para Enfermagem**. 9ª ed. Florianópolis: UFSC, 2013.

HORTA, V.A. **Processo de Enfermagem**. São Paulo: Editora EPU, 2010.

MEEKER, M.H.; ROTHROCK, J.C. **Cuidados de Enfermagem ao Paciente Cirúrgico**. 16ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara, 2013.

NOGUEIRA, M.N. **Visita Pré-operatória ao cliente idoso: estratégias para expansão da assistência de enfermagem sistematizada**. RJ 2012. Disponível em: <http://www2.unirio.br/unirio/ccbs/ppgenf/arquivos/dissertacoesarquivo/dissertacoes2011/marcelo-mota-nogueira>. Acessado em: 1 de Agosto 2016.

SMELTZER, S.C.; BARE, B.G. **Tratado de Enfermagem Médico-Cirúrgica**. Tradução Brunner e Suddarth. 12ª edição. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2013.

VERAS, R.P. et al., Novos paradigmas do modelo assistencial no setor de saúde: consequência da explosão populacional dos idosos no Brasil. In: Veras RP. **Terceira idade: gestão contemporânea em saúde**. Rio de Janeiro, Relume Dumará, 2014. p.11-79.